

20º - PROGRESSÃO CONTÍNUA RUMO À SANTIDADE

1ª Tessalonicenses 4.1,2 - *“Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais; porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus”*.

Os pais tem o costume de bater nos filhos quando estes não lhes obedecem. Eles fazem assim em obediência aos preceitos bíblicos que ensinam que o pai deve ensinar o filho e corrigi-lo, batendo nele com vara quando este não lhe obedece. Mas quando o filho é obediente, calmo e sensato, o pai, ao notar alguma falha do filho, não vai batendo nele logo de cara, pois sabe que o filho já é capaz de entender o que lhe está sendo dito, então o pai, com todo amor, mas com severidade, cobra do filho a atitude correta. Um bom bate papo com um filho pode produzir mais frutos que uma surra, quando este filho já tem a capacidade de entender o que é correto.

Vimos Jesus usar um chicote no templo. Os líderes da religião judaica e os adoradores haviam transformado o templo num lugar de comércio, mas Jesus chega a eles com um chicote e os conclama a fazer daquele lugar um lugar de oração. As vezes o chicote é indispensável!

Paulo, como pai na fé de muitos crentes daquela época, também fazia o mesmo. Ele era capaz de usar o chicote quando necessário. Ele usou o chicote com Pedro (não literalmente) quando este se fez reprovável em seu comportamento. Em relação aos Coríntios, Paulo chegou a perguntar se eles preferiam encontrá-lo irado contra os seus erros ou ouvir suas admoestações através de cartas, para ao encontrá-lo, já livre das faltas, ter prazer na sua companhia.

Paulo também sabia ter um bom diálogo quando percebia que seus ouvintes eram preparados para discernir o certo e o errado. Em Romanos 12.1-2, Paulo “roga” aos crentes que tomem algumas atitudes louváveis. Estas atitudes eram que: “Apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”; também que: “Não vos conformeis com este mundo (ou não entre em acordo com ele)”; e por último: “Transformai-vos pela renovação da vossa mente”. Essas eram atitudes difíceis de serem tomadas, mas como Paulo conhecia a maturidade espiritual dos cristãos de Roma ele confiou em

suas atitudes. Ele poderia exigir, mas preferiu levar os crentes romanos a tomar, por si mesmos, a atitude correta.

Aqui, diante de uma igreja exemplar {a igreja de Tessalônica}, Paulo faz o mesmo. Ele “roga” a eles, ou seja, ele leva os crentes tessalonicenses a pensar e agir pela própria consciência e não somente obedecendo a preceitos preestabelecidos. Ele diz: “Nós vos rogamos e exortamos no Senhor”.

Paulo usa um termo interessante nessa sua comunicação com os crentes tessalonicenses. Ele diz: “Rogo”. Rogar é pedir. Não é um ordem ou exigência. Um ditador não roga, ele exige ou ordena e os seus seguidores o obedecem. O problema é que quando o homem apenas obedece a uma ordem superior, normalmente surge em seu coração o espírito de rebeldia, posto que está tomando atitudes que não fizeram parte de uma escolha pessoal, mas lhe foi imposta. Na primeira oportunidade que tiver ele se rebela contra o líder.

Um amigo íntimo pede! O pastor amigo leva os seus liderados ao conhecimento e cobra deles atitudes baseadas no conhecimento e capacidade adquiridas. Paulo mostra com esta palavra o respeito que tinha por eles e a confiança que adquirira na fidelidade dos irmãos tessalonicenses.

No capítulo primeiro vimos a descrição da mudança ocorrida na vida dos Tessalonicenses logo após terem contato com o evangelho. Eles abandonaram o pecado, a idolatria, a lassidão moral em que viviam, o prazer mundano, seja da prostituição física ou espiritual, como também, o vício, a ganância, passando a viver nos passos do missionário que lhes deu o ensino e do grande Mestre Jesus, passando a serem fiéis ao Senhor e a amar ao próximo.

Paulo confiava na fidelidade dos irmãos, tanto que não deu nenhuma ordem para que eles obedecessem, pelo contrário, apelou ao bom senso cristão no sentido de que eles tomassem as decisões corretas baseados no conhecimento cristão adquirido. Eles eram dignos de confiança! (Você é?) Vejo a luta de muitos pastores com sua igreja infiel. Existem muitas igrejas onde os membros pensam que ser crente é apenas frequentar os cultos de domingo. Não foram transformados pelo evangelho de Jesus e não mudaram sua ética. Vivem como o mundo vive e não são dignos de confiança. Esses envergonham o nome de Cristo e nunca poderiam receber a palavra de Paulo {Rogo}, pois no seu caso, a palavra teria de ser dura, direta e desagradável, ainda assim correndo o risco de não ser obedecida. Se não é crente, então não

possui o bom senso cristão, sendo assim, não poderá agir corretamente com deve ser o agir cristão.

Paulo não somente “roga”, ele também os “exorta”. Exortar é animar, aconselhar, incitar e induzir. Exortar é se aproximar de alguém e prepará-lo para os possíveis contratempos que poderá enfrentar ou, abrir os seus olhos para a fidelidade que lhe será cobrada por alguém superior (Deus) baseada nos seus atos. Exortação faz parte dos trabalhos de prevenção e preparo do cristão.

Paulo sabia da fé dos tessalonicenses. Eram seus imitadores e de Cristo. Sendo assim, Paulo, como seu pastor, tinha o dever e autoridade para fazer exortações quando percebesse que se fazia necessário. Se não fossem crentes estariam perdidos e escravizados pelo diabo, neste caso a exortação não produziria nenhum efeito. Mas os crentes as ouviriam e se corrigiriam naquilo que fosse necessário. O falso crente ouve a exortação e continua preso ao mundo.

Muitos pessoas que estão na igreja hoje, pensam que os irmãos e o pastor não tem nada a ver com sua vida. Pensam que podem levar sua vida como acham que é correto, mas não é assim. Cabe a cada irmão intervir na vida do outro, quando esse outro se torna reprovável. Se o irmão se calar diante do erro do outro, Deus o responsabilizará por sua negligência.

Paulo era companheiro de apostolado de Pedro. Paulo, antes de agir, poderia pesar o fato de Pedro ter sido preparado pelo próprio Jesus, e sendo assim, não caberia a ele ensinar-lhe nada mais. Mas não foi isto que ocorreu, pois ao ver Pedro agindo de forma incorreta, o apóstolo Paulo exortou ao apóstolo Pedro em um confronto direto, para que ele voltasse à consciência e à correção. Isto nos ensina o dever de cada irmão cuidar da vida espiritual uns dos outros. Se o fizéssemos, com certeza viveríamos mais harmoniosamente.

E quanto ao pastor? Será que ele tem a liberdade e responsabilidade de se intrometer nos problemas dos membros de sua igreja? A responsabilidade é ainda maior, pois ele é responsável pela vida espiritual dos membros de sua igreja e prestará contas por essas vidas diante de Deus. Então não é possível que o pastor deixe passar erros e fique calado. O pastor não somente tem a ver com a sua vida como crente, como tem a obrigação moral e espiritual de intervir nela ao perceber o erro, quer essa intromissão seja desejada ou não.

Muitos ficam insatisfeitos com as atitudes do pastor porque nunca presenciaram uma discussão entre o pastor e um membro da igreja. O fato de nunca ter visto o pastor chamar, publicamente, a atenção de alguém lhe desagrada. Esperam do pastor atitudes diretas e ríspidas. Quando estas atitudes públicas não acontecem provocam descontentamento em alguns.

A reprimenda pública nem sempre é possível e, também não é aconselhável. Veja bem! Se uma pessoa tem a sua atenção chamada em público, ela pode tomar, entre outras, estas atitudes: 1. Ficar envergonhada e humilhar-se. 2. Ficar envergonhada e reagir com fuga da igreja, abandonando a presença daqueles que presenciaram a sua correção. 3. Responder à correção pública com ódio, revolta e bate-boca e não corrigir a falha. Reação esta que não trará benefício algum para nenhuma das partes.

Sabendo disto, o pastor ao tomar conhecimento de algum erro cometido por um membro, fará um convite a esse membro, discretamente, e o exortará em seu gabinete, mostrando o seu erro e qual deveria ser a sua atitude correta. Com a conversa é particular, ambas as partes tem liberdade de se expressar, sem revolta e sem alteração da voz. Dessa maneira os problemas são discutidos e tratados. Há a possibilidade de perdão quando o irmão mostra estar arrependido e disposto a voltar ao caminho correto. A correção é aceita e a comunhão é restabelecida sem que haja prejuízos particulares. No caso da não aceitação da correção o irmão impenitente é convocado a participar de uma reunião do conselho da igreja para maiores esclarecimentos e possível punição por sua rebeldia.

Pensando bem, nem aos nossos filhos devemos puni-los publicamente. A correção em casa, sem envergonhá-los publicamente, poderá levá-los à obediência. A exposição pública será vergonhosa, podendo levá-los à revolta e à permanência no erro. O mesmo cuidado que é tomado com o filho, é também tomado pelo pastor no trato com os membros da igreja. O resultado tem sido muito bom, apesar de não satisfazer àqueles que gostariam de ver a humilhação em público do irmão que agiu incorretamente. Como pastor eu prefiro o resultado das conversas em particular e adoto esse método de ação.

Como disse, exortar é animar, aconselhar, incitar e induzir. Esse trabalho é feito constantemente pelo pastor. Ao observar a ausência de um irmão ou um comportamento mais arredo deste, o pastor se aproxima dele e o

anima à participação mais ativa; também o incita a uma vida espiritual mais fiel e participativa, pois conhece os bons efeitos dessa atitude; também o induz à fidelidade a Deus. A exortação se constitui em um tratamento preventivo.

No caso de um problema maior, mais escandaloso e prejudicial, onde o cristão caiu publicamente no pecado e se tornou escravo dele, não bastará apenas a exortação. Neste caso a disciplina é imposta como meio de envergonhá-lo publicamente e confrontá-lo com seu pecado. A irmão disciplinado poderá voltar à comunhão no exato momento em que se arrepende, reconhecer que errou e está disposto a retomar a busca da santidade e a abandonar o pecado, priorizando a fidelidade como servo do Senhor. A disciplina é para correção e não apenas para punição. O trabalho de exortação é realizado antes da disciplina.

Não há nada mais gratificante para um professor do que ver seus alunos sabendo tudo o que ele ensinou. Ele fica contente porque percebe que sua aula foi útil e proveitosa para eles. Esses crentes de Tessalônica deram muitas alegrias para Paulo. Veja o que ele diz: “Como de nós recebestes e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais”.

Paulo confirma, através dos atos da igreja, que eles ouviram, aprenderam e colocaram em prática tudo o que ele ensinou. Hoje o evangelho é pregado aos quatro cantos do Brasil e o interessado poderá se aproximar de uma igreja assim que quiser. O problema não é ouvir o evangelho, pois ele tem sido proclamado publicamente através de rádio, TV, folhetos, literaturas evangélicas, evangelhos e por centenas e milhares de Bíblias que são doadas diariamente. Acontece que muitos são os desinteressados que não buscam aprender da palavra que ouviram e por não aprender, nunca estão prontos para colocar em prática a mensagem ouvida.

Este comportamento é visto até mesmo dentro das igrejas. Quando questionados sobre o que lhes foi ensinado na igreja, muitos membros destas não sabem dar as respostas mais simples. Se não sabem dar respostas é porque não aprenderam e se não aprenderam também não vão colocar em prática o ensino. Esta é uma realidade triste na maioria, ou em quase todas as igrejas. Isto tem de mudar!!!

É bom saber que a igreja tem permanecido fiel, mas Paulo não se contentava com isto. Ele continuava a se preocupar com eles. Essa

preocupação é demonstrada no fato de ele dizer: “Continueis progredindo cada vez mais”.

Paulo exige dos crentes que não se satisfaçam com o que aprenderam e com a santidade que alcançaram. Essa progressão em santidade não era algo que Paulo somente exigia dos outros. Ela era uma cobrança pessoal que ele fazia de si mesmo.

Em Filipenses 3.12-14, Paulo diz: *“Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo tê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”*.

É fácil cobrar. Difícil é fazer! Paulo cobrava, mas fazia. Ele não se satisfazia com o quanto tinha alcançado em santidade. Ele sabia que tinha de alcançar mais, pois Deus exige a perfeição de seus servos. Assim como ele, os tessalonicenses deveriam progredir na busca da pureza e santidade.

O autor da carta aos Hebreus escreve, no capítulo 12.1-2, algo que nos faz pensar nessa progressão em santidade que nos é exigida. Ele diz: *“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o autor e consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus”*.

Jesus é o exemplo maior da busca persistente em alcançar o alvo. Mesmo sabendo dos sofrimentos a que estaria exposto, não abriu mão da obediência ao Pai. Assim devemos fazer: Deixar as coisas que ficaram para trás e prosseguir olhando para Cristo, como alvo de perfeição a ser alcançado, sabendo que não seremos salvos por nossa perfeição, mas pela perfeição de Jesus, pois dele dependemos para nossa salvação, mas cientes de que nos é exigido um crescimento diário em santidade, pois sem santidade ninguém verá o Senhor.

Paulo não estava satisfeito com o que via nele mesmo (quanto a mim não julgo ter alcançado), pois sabia que neste mundo nunca estamos prontos o bastante. Sempre necessitamos aprender mais e mais de Deus e de sua vontade. Corremos o risco de achar que por estarmos na igreja há muito tempo, não necessitamos mais dos ensinamentos que nos é disponibilizado. Corremos o risco de acharmos que chegamos à perfeição e nada e ninguém poderá nos acrescentar nada mais.

Essa é uma atitude pecaminosa. Com ela nos colocamos acima de outros irmãos que estão na igreja a menos tempo do que nós, como se o tempo que pertencemos à igreja nos faz melhores que outros. Paulo sabia desse perigo e por isso ele alertou a sua igreja a "Continuar progredindo cada vez mais". Você também, leitor, não se satisfaça com o que tem. Progrida na tua vida espiritual diariamente para ser mais e mais útil ao reino de Deus. E tome cuidado para não se tornar arrogante por pensar que és mais íntimo de Deus que outros.

Não vivemos para nós mesmos, pois já não somos de nós mesmos. Éramos servos de Satanás e o servíamos, até inconscientemente. Fomos comprados pelo sangue de Jesus e passamos a ser propriedade exclusiva de Deus. Então nossa vida não pertence a nós, mas a Deus. O catecismo menor faz uma pergunta e dá sua resposta: "Qual o fim principal do homem? Glorificar a Deus e gozá-lo para sempre". É assim quem tem de ser.

Devemos ter uma preocupação constante em nossa vida: Será que estou agradando a Deus com a maneira que estou vivendo? Paulo fez essa exortação aos tessalonicenses. Eles deveriam estar preocupados "Quanto à maneira por que devíeis viver e agradar a Deus". Eles deveriam agradar a Deus em tudo o que faziam, como devemos também nós, agradar a Deus e não a nós mesmos.

Nessa semana uma amiga me pediu para ligar para uma médica para pedir-lhe uma declaração como que essa pessoa trabalhasse na área de saúde. Ela não havia atinado para o perigo de sua atitude e estava se baseando em argumentos não convincentes para tomar tal atitude. Ela dizia que se não tivesse essa declaração o seu curso na área de saúde estenderia por mais três meses. Se tivesse a declaração o seu tempo e dinheiro seriam economizados.

Ai é que está o perigo. Conseguimos economizar algum dinheiro e tempo, mas para isso mentimos para conseguir o que queríamos. Essa atitude seria pecaminosa e traria o peso da mão de Deus sobre sua vida. Será que valeria a pena? Minha amiga, depois de ser conscientizada, desistiu do plano errado e resolveu que se quer fazer o curso, irá estudar o tempo necessário, mas terá sua consciência tranquila diante de Deus, sabendo que O agradou, fazendo o que é correto e obedecendo a sua vontade.

Faz parte de um programa da Globo (Big Brother) uma moça que foi apresentada como uma crente. Ela é constantemente vista com uma Bíblia aberta e as vezes cita partes dela. O problema é que essa moça não parece estar preocupada em agradar a Deus. Ele é conhecida na casa como fofqueira. Ela teve o seu procedimento reprovado por pessoas depravadas, mas leais, que participam com ela do programa. Essa moça participa das festas (dançando e bebendo), é desleal (engana para conseguir seus objetivos) e envergonha os cristãos com seus atos públicos. Seria essa uma atitude correta para alguém que se diz “Evangélica”? O jogo em que participa seria um bom argumento para justificar suas atitudes reprováveis? Com certeza não!

Muitos vivem uma ética situacional. Seu comportamento varia de acordo com as pessoas que estão à sua volta ou a situação em que se encontram. É essencial, como cristãos, que sejamos éticos. Que tenhamos uma ética cristã perfeita, para não envergonhar o nome daquele a quem representamos – Cristo. Se dizemos que somos cristãos, então, andemos como deve andar um discípulo de Cristo.

Todos nós somos tentados a quebrar nossa ética ao desviar-nos do nosso objetivo maior. Ao desviar os olhos dos céus, os tesouros da terra nos parecem valiosíssimos. Somente não quebraremos nossa ética se agirmos como os tessalonicenses. Isso “Porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus”. Nossa ética somente será verdadeira e correta se usarmos o conhecimento que temos de Deus para nos corrigir. É baseado na vontade de Deus que devemos andar, viver, sonhar, desejar e pensar. Somente assim é que demonstraremos que Jesus é o nosso Senhor!

A tentação é uma realidade. Mas a tentação só se torna pecado quando a pessoa cede à tentação e o ato pecaminoso é concretizado. Por isso é que a Bíblia ensina a fugir da tentação: 1ª Coríntios 6.18 – “Fuja da impureza; 1ª

Coríntios 10.14 – “*Fuja da idolatria*”; 1 Timóteo 6.11 – “*Homem de Deus, foge destas coisas*”. A melhor maneira de fugir da tentação é usar o conhecimento de Deus, como fez Jesus ao ser tentado por Satanás, que por três vezes usou a Palavra de Deus para afastar de si o tentador e a tentação. Faça o mesmo que Jesus e você também será um vencedor quando for tentado. Mas para isto é necessário conhecer a Sua palavra.

Um dos conselhos comumente feitos aos membros das igrejas é que eles devem lutar contra a ganância, contentando-se com o que possui. Mas, neste momento, o conselho meu a vocês é o inverso: Seja ganancioso! Você pode pensar que seu pastor ficou doido, mas isto não aconteceu. É que quanto à fidelidade a Deus nós devemos ser gananciosos; devemos desejar mais e mais, não nos contentando com o que já conseguimos, até chegarmos à perfeição de Cristo. Essa é uma ganância positiva e santificadora.

Sou pastor por ter convicção do meu chamado. Para você ser um cristão é necessário ter a certeza desse chamado divino também. Como pastor eu procuro levar a igreja ao conhecimento da verdade para agirem de acordo com a verdade aprendida. Como crente você somente agirá de acordo com a verdade aprendida se tiver responsabilidade com o seu chamado. A ação pastoral se limita a conselhos e, se necessário, a punição com disciplina. Quem vive a vida cristã do crente é o próprio crente e não o pastor. Como Paulo, o meu desejo é ver a minha igreja desejando o progresso diário em santidade, não se contentando com o que já alcançou. Seja assim e dê essa alegria a seu pastor e colha os benefícios espirituais dessa sua atitude.

Que Deus te abençoe!